

CONSIDERAÇÕES ACERCA DO LUTO NA ATUALIDADE PANDÊMICA

CONSIDERATIONS ABOUT GRIEF IN THE CURRENT PANDEMIC

¹LOPES, Adriano José. ¹JÚNIOR, João Moreira.

¹Departamento do Curso de Psicologia –
Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos – UNIFIO

RESUMO

O trabalho realizado buscou obter as considerações acerca de como o luto está sendo observado na atualidade após a pandemia do SarS-CoV-2 nos meios sociais de relação e convívio. O problema detectado é sobre como o luto afeta ou pode afetar a relação entre os sujeitos no tempo corrente. As hipóteses esperadas foram a de encontrar o luto confundido com a melancolia diante da realização do cotidiano. A metodologia utilizada foi de revisão integrativa das produções recentes, datadas do ano de 2020 e 2021, emblemáticos no que concerne ao impacto da instalação da pandemia no mundo. Os resultados obtidos da pesquisa demonstraram a necessidade imanente de fortalecer os vínculos próximos, como os familiares, a manutenção de meios sociais ampliados fora do núcleo familiar também, amparo aos profissionais de saúde sobrecarregados desse período, em destaque à alta demanda psicológica e efeito ambíguo do distanciamento social, enquanto medida preventiva, mas também causador de sofrimento psíquico. Conclui-se ao final, que a tentativa de observar o estudo em ambientes organizacionais falhou, devido à baixa produção literária, mas fora encontrada uma nova demanda de cuidados na atualidade através da pesquisa, enfatizando a necessidade de atribuir importância para essa temática.

Palavras-chave: Luto; Convívio; Pandemia; Cuidado.

ABSTRACT

The work carried out tried to obtain considerations about how mourning is currently being observed after the new Coronavirus pandemic in the social media of relationships and coexistence. The problem detected is about how grief affects or can affect the relationship between subjects in the current time. The expected hypotheses were to find grief confused with melancholy in the face of daily life. The methodology used was an integrative review of recent productions, dated 2020 and 2021, emblematic in terms of the impact of the installation of the pandemic in the world. The results obtained from the research demonstrated the immanent need to strengthen close bonds, such as family members, the maintenance of expanded social media outside the family nucleus as well, support for overworked health professionals during this period, highlighting the high psychological demand and ambiguous effect of the social distancing, as a preventive measure, but also as a cause of psychological distress. It is concluded at the end that the attempt to observe the study in organizational environments failed, due to the low literary production, but a new demand for care was found today through research, emphasizing the need to attach importance to this theme.

Keywords: Grief; Conviviality; Pandemic; Caution.

INTRODUÇÃO

O presente estudo pretende demonstrar de que modo o luto está sendo considerado na atualidade pandêmica, com interpretação voltada aos meios de relação. O problema observado é justamente de que modo o luto afeta ou pode afetar o meio de relação entre os sujeitos. Serão trabalhados nesse artigo, reflexões retiradas de literatura pertinente ao assunto, sobre como estão estudados esse

processo em diferentes óticas, permitindo retirar uma observação que possa ser pensada no clima de uma organização empresarial ou que envolvem uma atividade laboral conjunta.

Luto é apenas uma palavra, porém carrega uma grande representação simbólica, que pode variar de um sentimento momentâneo, ou um estado de permanência quando o sentimento perdura, até mesmo, um processo a ser trabalhado. Não é uma tarefa simples poder perceber como o luto é compreendido pelo senso comum, em geral, o que deixa um desafio ao podermos devolver à sociedade um conhecimento de consenso coletivo.

Segundo Freud (2013, p. 28), o luto “via de regra, é a reação à perda de uma pessoa querida ou de uma abstração que esteja no lugar dela, como pátria, liberdade, ideal etc.” O sentimento ou estado que se siga dessa perda pode ser caracterizada pela melancolia, em que um sujeito ou grupo possam mergulhar, geralmente causando grande desânimo e possível baixa no entusiasmo e perda no interesse pelo mundo externo. Ainda seguindo Freud (2013), o que pode estar sendo visto manifestado é a própria melancolia, logo muitos dos parâmetros observados durante o trabalho também podem significar mais um reflexo melancólico, ainda que de fruto de um enlutamento.

Então, seria por uma dessas características, do luto e melancolia, efeitos esperados de serem vistos na literatura pesquisada, onde ocorreria uma baixa da produção e realização de atividades coletivas? Sim, enquanto hipótese dos resultados realizados nas obras. Enquanto Freud (2013) refere-se à uma memória dolorosa relacionada à perda, o luto pode também incorrer em situações descritas de sofrimento psicológico, impedindo que o ritmo de vivência continue o mesmo em um ambiente já alterado pelo decréscimo perecimento ocasionado.

A Organização Mundial da Saúde – OMS (2010) geralmente concilia o luto como sinal de um episódio depressivo, mas não como uma causa em si, talvez como um fator variante e potencial para desencadear esse transtorno de humor (2021). Tal concepção também considera possíveis fatores sociais e biológicos, portanto existe uma intervenção reconhecida do meio de convívio, ainda que não seja unicamente o responsável. O manual do Ministério da Saúde 2001, não descorda desse apontamento, também condicionando em referência à OMS, acrescentando o luto como uma reação à perda de algo, ocasionando tristeza e, a já mencionada, melancolia. Contudo, segundo esse manual (BRASIL, 2001, p. 180), a perda surge do

convívio no próprio trabalho, não apenas de um acontecimento como o falecimento de alguém, mas também: perda de emprego, perda de posição hierárquica e frustração de aspirações no trabalho e carreira.

De episódios ligados ao trabalho, provenientes de um convívio muitas vezes repetitivos, os trabalhadores estão sujeitos à situações de estresse e conflitos, que pesam sobre a saúde e afetam as relações. Concebendo o ambiente de trabalho como já sendo um meio social e local capaz de gerar estressores, o período atual amplifica essa capacidade. É referida aqui a pandemia do novo SarS-CoV-2, enquanto uma crise global, que acentuou as perdas em variados níveis, relacionados ou não com o exercício do trabalho (KRISTENSEN; GRASSI-OLIVEIRA, 2020). O Guia de Saúde Mental Pós-Pandemia no Brasil (ROHDE, 2020), concentra atenções às relações e consequências do estresse e luto em decorrência da pandemia no Brasil, enfatizando a necessidade de um cuidado aproximado com àqueles que estão sofrendo com essas circunstâncias. Também é mencionada nesse guia quadro de lutos persistentes, que demanda uma intervenção especializada, ainda que cautelosa e sempre acolhedora, respeitando os procedimentos funerários entre outros rituais de despedidas, que por si só, podem ser gatilhos estressores.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a pesquisa foi a de revisão integrativa com uma abordagem teórica de assuntos relevantes, em obras que foram resultados de pesquisas em banco de dados específicos, através de palavras-chave de busca. As bases de dados recorridas foram a *Scielo.org*; *Bireme* (*Medline*, *LILACS*, *Index Psicologia-Periódicos* e *Sec. Est. Saúde SP*) e *Google Scholar*.

No mecanismo de busca, foram escritos os descritores: psicologia, luto, ambiente, organizações, trabalho. Em primeiro resultado, obtive o total de 311 na *Scielo.org* e 279 na *Bireme*. Entretanto, como a pesquisa pretende abordar as considerações recentes, que envolvam o período pandêmico, os filtros foram reduzidos para produções a partir de 2020. Desse modo, obtive-se 48 na *Scielo.org*, sendo escolhidas 9 pertinentes, e 14 na *Bireme*, com 3 escolhidas.

Abaixo seguem as obras organizadas de forma resumida, que foram escolhidas perante a leitura breve do título e resumo. Após escolha dos artigos, foi realizada uma síntese dos resultados e considerações de revisão da literatura em tabela específica no subtópico de Resultados. A Discussão e as Considerações Finais

deste presente trabalho seguem após reflexões advindas da pesquisa. Vale ressaltar que produções voltadas ao luto nas organizações, seguindo parâmetros atuais na pandemia, não foram encontrados, o que guiou a construção da pesquisa aos meios de convívio social, além do núcleo familiar.

Quadro 1 – Relação dos artigos selecionados.

Artigo	Ano	Autores	Tipo de Estudo	Base de Dados
O luto nos tempos da COVID-19: desafios do cuidado durante a pandemia	2020	AZEVEDO, Renata Cruz Soares de. <i>Et al.</i>	Pesquisa de Campo; Revisão Bibliográfica.	Scielo.org
Evidências de validade de uma versão brasileira da <i>Fear of COVID-19 Scale</i>	2021	PERES, Rodrigo Sanches. <i>Et al.</i>	Quanti-qualitativo.	Scielo.org
Luto e não-violências em tempos de pandemia: precariedade, saúde mental e modos outros de viver	2020	RENTE, Maria Angelica de Mente; MERHY, Emerson Elias.	Cartográfico.	Scielo.org
Caixa de memórias: sobre possibilidades de suporte ao luto em unidade de terapia intensiva durante a pandemia de COVID-19	2020	LUIZ, Thábata da Silvia Cardoso. <i>Et al.</i>	Reflexivo.	Scielo.org
Covid-19: Luto, Morte e a Sustentação do Laço Social	2020	BIANCO, Anna Carolina Lo; COSTA-MOURA, Fernanda.	Revisão conceitual.	Scielo.org
Os lutos e as lutas frente à pandemia da COVID-19	2020	MEDEIROS, Adriana Araújo de.	Qualitativo.	Bireme
Tendencias de la investigación sobre sintomas de transtornos mentales durante la pandemia por COVID-19	2020	GÓMEZ, Jorge Arturo Martinez. <i>Et al.</i>	Revisão Integrativa.	Bireme
A pandemia e ordinário: apontamentos sobre a afinidade entre experiência pandêmica e registros cotidianos	2020	GAJANIGO, Paulo; SOUZA, Rogério.	Pesquisa de Campo. Quanti-qualitativo.	Scielo.org
Testemunhos durante a pandemia: reflexões psicanalíticas sobre trauma, Estado, economia e morte	2021	JUNIOR, Luiz Alberto de Souza; HENDERSON, Guilherme Freitas.	Pesquisa de Campo. Quanti-qualitativo.	Bireme
Terminalidade, Morte e Luto na Pandemia	2020	CREPALDI, Maria Aparecida. <i>Et al.</i>	Revisão Narrativa de Literatura.	Scielo.org

de COVID-19: Demandas Psicológicas Emergentes e Implicações Práticas					
Catástrofe, luto e esperança: o trabalho psicanalítico na pandemia de COVID-19	2020	VERZTMAN, Julio; ROMÃO-DIAS, Daniela.	Qualitativo.		Scielo.org
A Vivência do Luto no Contexto de Desastres e Emergências	2020	GARCIA, Isabela Pereira. FARIA, Hila Martins Campos.	Revisão Narrativa de Literatura.		Google Scholar
Perdas, Morte e Luto Durante a Pandemia de Covid-19: Uma Revisão da Literatura	2020	FONTES, Wendney Hudson de Alencar.	Revisão Narrativa de Literatura.		Google Scholar

DESENVOLVIMENTO

Em seguida, estão relacionados os objetivos, resultados observados e considerações interpretativas acerca das produções encontradas no resultado da busca. Importante ressaltar que apenas a coluna de Objetivo segue em conformidade aproximada ou fiel ao disposto originalmente nas obras.

Quadro 2 – Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão integrativa.

Artigo	Objetivo	Resultados Observados	Considerações breves acerca do Artigo
O luto nos tempos da COVID-19: desafios do cuidado durante a pandemia	Apresentar de que modo o luto é experienciado em situações de desastres e emergências, assim como seu efeito à saúde mental.	Necessidade de recomendações na literatura para dar atenção à Saúde Mental em meio à pandemia. Construção de novos sentidos é priorizada ao invés da elaboração do rompimento de vínculo da pessoa perdida.	O artigo traz relatos de casos pesquisados e proporciona uma abordagem de intervenção a fim de garantir a conexão dos pacientes com o restante da família. Além disso, procura humanizar nas equipes pesquisadas uma abertura maior de cuidado com os pacientes, ainda que seja observado certo distanciamento estratégico (seja porque o trabalho tenha exigido um caráter reprodutivo ou porque é uma estratégia de não envolvimento com o sofrimento presenciado).
Evidências de validade de uma versão brasileira da <i>Fear of COVID-19 Scale</i>	Analisar evidências de validade de uma versão brasileira da <i>Fer of COVID-19 Scale</i> (FCV-19S)	A etapa 1 precisou ser adaptada a aplicação da escala mesmo depois de estipulá-la metodologicamente,	O artigo parte da adaptação de um teste estrangeiro para a população brasileira, no intuito de buscar definir as percepções na

		considerando que as demandas observadas não respondiam, mesmo após a tradução. A etapa 2 demonstrou: maioria exerce um trabalho técnico enquanto outra parcela dominante seria de trabalhadores autônomos ou informais; também houve redução salarial. No convívio, houve relação com pessoas contaminadas e vivência com o luto. Por final, o estudo demonstrou uma relação do medo com sintomas de comportamento fóbico e/ou evitativo, possivelmente resultado do distanciamento social.	pandemia de trabalhadores, economicamente ativos ou que exerciam atividades profissionais. É importante destacar que o medo estava associado positivamente às medidas de prevenção, como um pré-requisito de segurança. Fica aqui uma interpretação de que o medo constante, ainda que não vinculado a um risco direto, funcionou como instrumento de defesa, justificando a adoção de medidas protetivas, como o distanciamento, uso de máscara, entre outros. Contudo, também poderia ocasionar sofrimento quando pensado na sua consequência diante da instabilidade empregatícia.
Luto e não-violências em tempos de pandemia: precariedade, saúde mental e modos outros de viver	Reflexão sobre a importância coletiva dos processos de luto, interditados pela emergência da pandemia da Covid-19.	A importância da proveniência de um espaço seguro de diálogo e comunicação acerca das dores e sofrimento, como possibilidade de compartilhamento de experiências.	O artigo traz em reflexão que um espaço seguro de compartilhamento de experiência não alivia apenas sintomas, mas pode ressignificar o processo de luto. Ademais, uma prática conjunta pode reconhecer o fato e acolher em ambiente comum o luto, dando validade, importância e demonstrando uma preocupação digna.
Caixa de memórias: sobre possibilidades de suporte ao luto em unidade de terapia intensiva durante a pandemia de COVID-19	Busca de compreensão dos desafios que a pandemia acarreta.	Disposição da Caixa de Memórias como uma estratégia de dar reconhecimento e validade ao sofrimento ao guardar lembranças sobre uma pessoa perdida.	A prática demonstrou-se muito interessante ao propor uma intervenção que, ao mesmo tempo, homenageia e elabora o processo de luto de cada um que participa, assim como permite indicar aos leitores novas formas de lembranças e considerações sobre a perda.
Covid-19: Luto, Morte e a Sustentação do Laço Social	Situar o enfrentamento que o sujeito passa em desamparo decorrido da pandemia.	Destaca o trauma decorrente do luto como possivelmente insuportável, o que dificulta a elaboração em fala. Enfatiza a necessidade da solidariedade diante da realidade como um todo. A morte pode funcionar como	O artigo é bastante reflexivo e pensa não somente o processo de luto após a perda, mas dá ênfase à morte como potência da realidade, aumentada devido à pandemia. Parece atribuir à morte um pertencimento subjetivo da

		<p>uma ameaça aos vínculos existentes, sendo que sua caracterização não esteja completa, porém de constituição subjetiva ao imaginário coletivo.</p>	<p>mesma no convívio social como uma integrante mais ativa. O luto ocorreria em decorrência da atividade da morte, porém seria observado nos traumas manifestos. O laço social é relacionado às experiências comuns e relevância da solidariedade, pareada ao sentido de empatia (ou seja, reconhecer a dor alheia como também sua própria).</p>
<p>Os lutos e as lutas frente à pandemia da COVID-19</p>	<p>Retomar o aspectos psicossociais suscitados pelo desencadeamento da pandemia e trazer novas reflexões às repercussões respectivas.</p>	<p>Devido à pandemia e constante exposição de divulgação das perdas e de seu percurso, pode ocasionar uma banalização dos sentidos.</p>	<p>O trabalho conceitua no seu corpo de texto as ideias principais, trazendo considerações relevantes de modo muito leve. Os lutos são referentes a todo tipo de perda derivada das relações na pandemia, alternando-se entre os próprios hábitos e aos falecimentos. As lutas são também respectivas às mudanças no cenário mundial, contudo, às vezes não são correlacionadas diretamente com a pandemia, mas às consequências de uma crise sanitária. É muito perspicaz a proposta de continuar compreendendo a pandemia como ela realmente significa, não permitindo naturalizar a sua execução como de convívio normal. Isto é, atentar-se para não ignorar os riscos ainda existentes, assim como não se esquecer dos fatos ou considera-los apenas números.</p>
<p><i>Tendencias de la investigación sobre sintomas de transtornos mentales durante la pandemia por COVID-19</i></p>	<p>Realização de uma revisão sistemática da tendência de investigação sobre sintomas de transtornos mentais durante a pandemia da COVID-19.</p>	<p>Ansiedade e depressão são os transtornos mais observados nos resultados, seguidos de sono-vigília e transtorno do Estresse Pós-Traumático.</p>	<p>Dentre as obras elencadas, este tende a sua pesquisa à uma estipulação psicopatológicas, trabalhando menos o luto, mais os episódios de transtornos decorrentes da pandemia. É importante relacioná-los, porque o artigo traz uma reflexão aos casos de possíveis agravos, que podem vulnerar o estado psicológica da população.</p>

<p>A pandemia é ordinária: apontamentos sobre a afinidade entre experiência pandêmica e registros cotidianos</p>	<p>Discutir a existência de uma afinidade entre a estética de relatos cotidianos, testemunhos e diários com a experiência específica da pandemia do Covid-19.</p>	<p>Em decorrência do registro de informações e notificação do cotidiano, denota que as lembranças estão sendo moldadas de acordo com o modo de registro da realidade.</p>	<p>O trabalho dos autores retrata um recorte de experiências em diversos níveis, relatados perante entrevistadas, reportagens jornalísticas, entre outros. O que se destaca nesse exercício é que há uma captação da realidade conforme os registros jornalísticos, o que significa uma representação indireta da realidade, pois o fenômeno em si é passado pelo filtro de outra perspectiva. A consideração final também retrata essa percepção, de que a memória e história serão retomadas pelo próprio registros.</p>
<p>Testemunhos durante a pandemia: reflexões psicanalíticas sobre trauma, Estado, economia e morte</p>	<p>Refletir sobre a experiência do sujeito perante a pandemia de Covid-19 por meio de uma perspectiva psicanalítica.</p>	<p>Há uma busca de reconhecimento dos sujeitos perante aos grandes papéis da sociedade, como: busca da cuidado e atenção do Estado, em forma de uma figura de autoridade; desenvolvimento de uma rotina secundária, pensada da influência da produção capitalista na vida humana; tentativa de destituir o constituinte individualista da transformação contemporânea em um caráter solidário. O desamparo é o maior aspecto percebido, tornando-se gerador de uma demanda de carência da condição humana.</p>	<p>Este estudo trouxe uma grande reflexão sobre as carências demarcadas por uma nova demanda, que exige do Estado uma figura de autoridade e reconhecimento para salvaguardar os direitos dos cidadãos na sociedade, enquanto humanos e vulneráveis. Portanto, há na figura do Estado uma visão paternalista de proteção, sendo necessária diante da precariedade das relações. O ritmo produtivo do capitalismo está profundamente enraizado na subjetividade humana, postando uma volitude à uma rotina de atividades, mesmo que não intente em produzir nenhum material. Isso significa tentar deixar o tempo produtivo no período de distanciamento social, inclusive como forma de manter a sanidade mental. O individualismo que era reforçado culturalmente no sistema capitalista é apresentado ambigualmente no artigo, pois a determinação de se distanciar é, justamente, para proteger aos próximos.</p>
<p>Terminalidade, Morte e Luto na Pandemia de</p>	<p>Sistematizar conhecimentos sobre os</p>	<p>Reconhece que há uma forma singular de se</p>	<p>Esta obra trouxe questionamentos</p>

<p>COVID-19: Demandas Psicológicas Emergentes e Implicações Práticas</p>	<p>processos de terminalidade, morte e luto no contexto da pandemia de COVID-19.</p>	<p>experimentar uma morte, assim como reação do luto. As demandas psicológicas precisam ser devidamente caracterizadas para compreender qual sentido já é pré-construído pelo sujeito e de que modo o período pandêmico o afetou. Apesar disso, não há um padrão nos rituais ou alguma linha de regularidade rígida a ser observada, apenas que esses procedimentos acontecem de formas diferentes. Ressalta a importância da presença familiar no processo.</p>	<p>importante que divergem um pouco das outras produções estudadas, como a própria concepção do luto, pois não pode se caracterizar como a mesma reação em todos os casos. Contudo, concorda ao enfatizar a presença da família, que é um meio de convívio social, ainda que concentrado. Os rituais também adquirem relevância na elaboração do luto, pois possuem uma conotação própria para cada sujeito, que geralmente é compartilhado entre o veio familiar. Há um ponto salientado que voga à uma ótica de cuidado em via de orientação do trabalho do psicólogo, que atravessa a formação de sentido que a demanda já constrói, justificada pela pandemia.</p>
<p>Catástrofe, luto e esperança: o trabalho psicanalítico na pandemia de COVID-19</p>	<p>Discutir os impasses e as possibilidades do trabalho psicanalítico no contexto da pandemia da Covid-19.</p>	<p>A demanda psicológica da pandemia está afetando os analistas, exigindo novos meios de trabalho e reforço do próprio profissional. Necessidade de adaptação às mudanças percebidas. O próprio setting terapêutico sofreu mudança, o que indica um exercício de novo pensamento às formas de escuta do sofrimento atual. As noções de trauma continuam, apenas são editadas à novas causas.</p>	<p>Há mudanças na forma de trabalho dos psicólogos, principalmente psicanalistas, como descrito no artigo, que foca em como as demandas chegam já afetadas pela pandemia. O <i>setting</i> terapêutico sofreu alterações, que precisaram ser pensadas para um novo molde <i>online</i>. Enquanto catástrofe, a obra pesquisa referencia-se à pandemia e aos fenômenos adversos que ela causa, ainda que o trauma apresenta a mesma concepção, agora não opera do mesmo modo.</p>
<p>A Vivência do Luto no Contexto de Desastres e Emergências</p>	<p>Compreender como se dá a vivência do luto no contexto de desastres e emergências.</p>	<p>Enquanto o luto como processo singular, os desastres e emergências são de contexto social. A relação entre o luto e os desastres podem pensar no que tange à pré-disposição do sujeito a desenvolver algum adoecimento psicológico. Pontua a necessidade de reforço de instrução do próprio profissional frente a essas circunstâncias.</p>	<p>Viver o luto é uma expressão curiosa, que leva a pensar a experiência de se presenciar ou conviver com uma perda, com algo que já não está mais ali. O trabalho citado desenvolve de forma direta como o luto vivido em ambiente comum num período de crise pode desencadear forças dormentes do sujeito. A circunstância de desastre ou emergência permite que</p>

			o luto seja observado com maior frequência, o que nos urge tomar máximo cuidado em não admitir o processo, uma vez singular, como generalizado, ou igual para cada pessoa.
Perdas, Mortes e Luto Durante a Pandemia de Covid-19: Uma Revisão da Literatura	Realizar uma revisão de literatura sobre os possíveis impactos psicossociais e culturais nas famílias dos pacientes, das pessoas enlutadas e profissionais de saúde.	Possível reação antecipada de luto, principalmente entre os familiares, que perdem contato com os enfermos e internados. Sobrecarga de funções nos profissionais de saúde, que podem ocupar um papel intermediário entre o paciente e a família. Dificuldade em definir a perda de alguém, considerando que o ritual de luto, muitas vezes, não ocorre de modo tradicional.	O que se destaca nesse trabalho é a importância do profissional de saúde, como ele entre a família e o paciente, pois, em casos de transmissão ou ligação, fica ao profissional essa função. O luto antecipado é também uma discussão importante, pois, no momento de despedida de uma família com o paciente consciente, pode ocorrer antes do internamento, sem a certeza de retorno com vida. Isto é, caso venha a ocorrer o óbito, o último contato fora distante e a espera de uma recuperação. Contudo, não haver a possibilidade de um novo contato, apenas uma espera, acaba por gerar uma sensação de perda prévia. Se fala, um possível alívio de tensão seria pensado. Mas, caso aconteça, haveria um prolongamento do sofrimento por conta dos familiares. A imprevisibilidade mencionado no artigo reflete como a reação à morte pode incorrer em um sentimento confuso, onde antes poderia haver uma esperança.

Perante análise dos artigos, alguns assuntos foram repetidos algumas vezes, ressaltando a atenção, sobre níveis de intervenção. A relação em grupo, principalmente familiar, é realçada como possibilidade de um ambiente seguro do sujeito se manifestar, onde a necessidade do apoio da perda não recai sobre apenas um sujeito, mas sim um local de relação comum. A conexão do veio familiar seria um objeto de trabalho na intervenção psicológica (AZEVEDO, 2020). Crepaldi (2020), também descreve a presença dos rituais decorrentes da perda, em elaboração do luto, que geralmente é uma experiência com participação de um grupo ou equipe. Fontes

(2020) resgata um detalhe emergente das intervenções hospitalares: sobre o internamento dos pacientes adoecidos pelo novo SarS-CoV-2, em que o luto é prolongado, muitas vezes, confuso quando a perda realmente não possui um marco ou não permite um ritual de despedida delineado. Entremeios, Crepaldi (2020) carrega na sua obra que o ritual de luto na pandemia pode demandar uma nova criação de sentido, seja individual ou em equipe. A dificuldade deparada, então, seria a de desenvolver sentido de um fenecimento indefinido.

Relativo ao situamento em um ambiente de convívio social, ampliado do núcleo familiar, poderíamos subentender outros locais de existência e permanência, como o ambiente de trabalho, por exemplo. Assim como já observado, um espaço seguro é essencial para a elaboração de sentido em decorrência do luto e da perda (RENTE; MERHY, 2021), assinalando uma iminência em preservar uma prática conjunta. Isto significa dar espaço e abertura para acolhimento do sofrimento presente, onde sejam compartilhados os sentimentos, na proporção de se reconhecer o processo e validar a realidade (que muitas vezes, pode tender a ser negada). Uma boa estratégia seria a Caixa de Memórias como modelo de compartilhamento da experiência e dissipação da dor (LUIZ; *et al*, 2020).

Compartilhar um sofrimento que está em comum é uma possibilidade de reatar o laço social perdido em uma equipe, que dependia da execução do papel/função da pessoa falecida. Assim, Bianco e Costa-Moura (2020) argumenta a solidariedade correlacionado ao trabalho de construir um novo sentido nessa experiência conjunta. Garcia e Faria (2020) complementam em outro aspecto, relativo aos efeitos de uma pandemia, enquanto um tipo de desastre ou emergência, de que a perda não é individual, mas pertence a um ambiente comum. Ainda que a reação do luto seja de modo singular, na pandemia, ela ocorre em um contexto ampliado, que conecta o sofrimento em diversas formas de convívios, repetidas vezes.

Devido à demanda emergente, há uma busca por atenção especializada crescente, que também reflete os impactos da pandemia, ainda que indiretamente. O dever dessa atenção cabe aos profissionais de saúde, trabalhadores da área que ganham mais protagonismo conforme avanço dos agravos circunstanciais. Crepaldi (2020) destaca como implicação prática de uma demanda psicológica o exercício de desenvolver sentido das perdas durante a pandemia, pontuando maior atenção ao cuidado do profissional encarregado, que também força um recair de responsabilidade, no que concerne à perícia com a saúde mental. Verztman e Romão-

Dias (2020) concentraram atenção às mudanças ocasionadas no *setting* da terapia, interferindo diretamente em como o psicólogo poderia executar seu trabalho, enquanto psicanalistas e dependentes de um vínculo terapêutico específico. Tal mudança sugere uma nova postura na abordagem da relação com os pacientes. Embora não seja voltada diretamente às equipes, essas modificações refletem uma fragilidade do amparo profissional às demandas (também transformadas pela pandemia).

Após a pandemia se instalar em todos os locais, os parâmetros de cuidado foram remodelados estrategicamente. O distanciamento social passou a ser uma medida preventiva eficaz. Contudo, a necessidade de produção, característica aderida por influência do sistema capitalista se defrontava com essa realidade e obtinha certas respostas contraditórias. Um desafio: seguir o distanciamento recomendado também agiu sobre a criação de sentido, quando considerado uma forma de se pensar na segurança social, em conjunto, porém estando afastados (AZEVEDO, *et al*, 2020). Parece contraditório, termos que nos distanciar para cuidarmos um dos outros, contudo é um meio essencial de um cuidado solidário, arriscando, inclusive, uma assimilação à uma responsabilidade comunitária e social. Entretanto, tal adoção de hábito gerou uma perda em relação a comportamentos antigos. Proteger o próximo era estar devidamente distanciado.

Junior e Henderson (2021), em seu trabalho descrevem diversos casos, em que a medida de distanciamento também dava lugar a novos tipos de sofrimento psíquico. Uma sociedade movida em fluxo que impõe uma produção a um nível já alinhado com a subjetividade das pessoas, não pode deixar de se mover, mesmo quando os corpos estão afastados. Por conseguinte, para manter a saúde mental, a rotina precisava ser mantida, demarcada, compartimentalizada, dentro da própria casa. Medeiros (2020) discorre sobre como as novas adoções de rotina substituem a perda de hábitos antigos, também perpassando por um processo de luto e ressignificação da realidade transformada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estado tomando posição como figura paternalista (JUNIOR; HENDERSON, 2020) e uma nova perspectiva que se confecciona da pandemia pelos registros cotidianos (GAJANIGO; SOUZA, 2020) formatam uma representação de que a sociedade possui ainda uma carência urgente de maior amparo. A ideia que sobrevive

juntamente com a população, conduz ao imaginário coletivo um memória de dor e sofrimento, que elevou os níveis de luto no tecido social.

O vínculo desempenhado nas atividades ordinárias de um ambiente de trabalho perdem relevância quando defrontados de uma realidade avassaladora, como a trazida pela pandemia do SarS-CoV-2. As organizações, as empresas, o ambiente de trabalho também formam um meio relacional aos indivíduos. Elas também atribuem à existência do sujeito um sentido de vida, que atravessa a constituição pessoal.

O estudo presente inicia-se pela intenção de visibilizar o experimento do luto no ambiente organizacional, contudo chega à conclusão de que esse processo é falho, de que transpassa essa atmosfera e desvela uma falha no processo do “cuidar-se a si e dos outros”, necessitando ampliar a visão para os meios de relação social. Independente do meio, a literatura pesquisada demonstrou uma iminência em resgatar a humanidade das relações, a solidariedade dos encontros e empatia com os sofrimentos. Dar espaço comum ao luto pessoal no ambiente de trabalho é reconhecer a própria vulnerabilidade, permitindo valorizar os modos de vida e de viver.

Assim como a rotina no distanciamento social tentou seguir uma lógica produtiva dentro dos limites das casas, a pandemia retoma a importância dos rituais de despedidas do luto. Uma última dúvida se abre: estaria a produção de mortes pela pandemia relacionada ao enraizamento capitalista nas relações? Pelo grande números de mortes, fica mais fácil esconder os fatos em algarismos, deixando de reconhecer que foram vidas perdidas.

REFERÊNCIAS

BIANCO, Anna Carolina Lo; COSTA-MOURA, Fernanda. Covid-19: Luto, Morte e a Sustentação do Laço Social. **Psicologia: Ciência e Profissão**. Vol. 40, p. 1-11, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/d9mBr3GZfndZsRN6wtL7D9q/?lang=pt>> Acesso em: 01/09/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde do Brasil. Organização Pan-Americana da Saúde/Brasil. **Doenças Relacionadas ao Trabalho**. Brasília: 2001.

CREPALDI, Maria Aparecida; *et al.* Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. **Estudos de Psicologia**. Campinas, Vol. 37, p. 1-12, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/LRmfcnxMXwrbCtWSxJKwBkm/?lang=pt>> Acesso em: 01/09/2021.

DANTAS, Clarissa de Rosalmeida; *et al.* O luto nos tempos da COVID-19: desafios do cuidado durante a pandemia. **Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.** São Paulo, vol. 23, p. 509-533, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlpf/a/SgtgR9xSwqBSYjr5Mm3WSwG/?lang=pt>> Acesso em 01/09/2021.

FONTES, Wendney Hudson de Alencar; *Et al.* Perdas, Mortes e Luto Durante a Pandemia de Covid-19: uma revisão da literatura. **Id on Line: Revista Multidisciplinar e de Psicologia.** Vol. 14, p. 303-317, 2020. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2557/4110>> Acesso em: 01/09/2021.

FREUD, Sigmund. **Luto e Melancolia.** Trad: Marilene Carone. Cosac Naify. São Paulo: 2013.

GAJANIGO, Paulo; SOUZA, Rogério. A pandemia e o ordinário: apontamentos sobre a afinidade entre experiências pandêmica e registros cotidianos. **Revista Sociedade e Estado.** Rio de Janeiro, vol. 36, p 37-60, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/se/a/px3KX4nH3vRkPNXBP464Pkn/?lang=pt>> Acesso em: 01/09/2021.

GARCIA, Isabela Pereira; FARIA, Hila Martins Campos. A Vivência do Luto no Contexto de Desastres e Emergências. **Cadernos de Psicologia.** Juiz de Fora, vol. 2, n. 4, p. 210-227, 2020. Disponível em: <<https://seer.cesjf.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/2838> > Acesso em: 01/09/2021.

GÓMEZ, Jorge Arturo Martinez. Tendencias de la investigación sobre síntomas de transtorno mentales durante la pandemia por COVID-19. **Revista de la Escuela de Ciencias de la Salud de la Universidad Pontificia Bolivariana.** Colômbia, vol. 39, p. 24-33, 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1123563>> Acesso em: 01/09/2021.

JUNIOR, Luiz Alberto de Souza; HENDERSON, Guilherme Freitas. Testemunhos durante a pandemia: reflexões psicanalíticas sobre trauma, Estado, economia e morte. **Saúde Soc.** São Paulo, vol. 30, p. 1-11, 2021. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1290079>> Acesso em: 01/09/2021.

LUIZ, Thábata da Silva Cardoso; *et al.* Caixa de memórias: sobre possibilidades de suporte ao luto em unidade de terapia intensiva durante a pandemia de COVID-19. **Rev. Bras. Ter. Intensiva.** Vol. 32, p. 479-480, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbti/a/wwzbcpszQnx4tZF8qxRrRpf/?lang=pt>> Acesso em: 01/09/2021.

MEDEIROS, Adriano Araújo de. Os Lutos e as Lutas Frente à Pandemia da Covid-19. **Rev. Soc. Cardiol.** São Paulo, vol. 30, p. 549-555, 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1223585>> Acesos em: 01/09/2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. MI-GAP. **Manual de Intervenções: para transtornos mentais, neurológicos e por uso de álcool e outras drogas na rede de atenção básica à saúde.** Programa de Ação Mundial em Saúde Mental. Versão 1.0. 2010.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. OMS. **Depressão.** 2021. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>> Acesso em: 01/09/2021.

PERES, Rodrigo Sanches; *Et al.* Evidências de validade de uma versão brasileira da *Fear of COVID-19 Scale*. **Ciência & Saúde Coletiva.** Vol. 26, p. 3255-3264, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/9S9PnQrwbPmK54ZmMNwyHVR/?lang=pt>> Acesso em: 01/09/2021.

RENTE, Maria Angelica de Melo; MERHY, Emerson Elias. Luto e Não-Violência em Tempos de Pandemia: Precariedade, Saúde Mental e Modos Outros de Viver. **Psicologia & Sociedade.** Vol. 32, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/344200583_LUTO_E_NAO-VIOLENCIA_EM_TEMPOS_DE_PANDEMIA_PRECARIIDADE_SAUDE_MENTAL_E_MODOS_OUTROS_DE_VIVER> Acesso em 01/09/2021.

VERZTMAN, Julio; ROMÃO-DIAS, Daniela. Catástrofe, luto e esperança: o trabalho psicanalítico na pandemia de COVID-19. **Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.** São Paulo, vol. 23, p. 269-290, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlpf/a/FCst676jKy6YVJdgwvDRMQB/?lang=pt>> Acesso em: 01/09/2021.